

Habitamos o mundo pela figura geométrica que o conhecimento conquistou ao despertar a mente. Experiências constantes me foram necessárias para compreender esta figura. Por esta razão atuo através da forma circular, que me possibilita um mundo esférico. Com minha bagagem policromática posso penetrar neste universo e constituir a presença de uma imagem composta. Eu crio uma variação de curvas que formam uma círculo até experimentar a conexão de princípio e fim, experimentando uma série de mutações de luz e de sombra. Esta é a causa da sucessão de vidas e mortes de luz em um movimento contínuo de fenômenos que nos causam o atuar de energias que nossa mente precisa para desenvolver e crescer. Esta é a realidade deslumbrante que nos dará o acordar de mundos adormecidos.

O artista brinca com os cânones do universo; cria para manifestar este universo. O espectador precisa ou precisa viver o

mesmo momento do artista. É o provo-
co a sentir e entrar no mecanismo
plástico, plasmando imagens que habitam
o meu quadro.

Esta manifestação da natureza da arte
nos convida para além das contestações, desafios
e apostas; é um gesto de esperança de que
o passado acumulado em uma unidade se
converterá em um futuro. A realidade
deste campo projetado num sem número de
átomos cósmicos simultaneamente micro-
vizados para criar a unidade. Este mar de
ciências nos leva a pensar em uma realida-
de de mundos; existências de um pensa-
mento, a vida do homem, a presença de Deus.
Segundo a concepção de cada ser ao sentir uma
nostalgia da existência, na expressão da arte.

H. Barrenecheff

Brasília, 12/12/84